

**SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**BURNOUT SYNDROME IN THE NURSING TEAM: CHALLENGES
AND PERSPECTIVES: A LITERATURE REVIEW**

Julio Simões

Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR

juliosimoes2000@yahoo.com.br

RESUMO

Realizamos revisão de literatura bibliográfica com análise e discussão. O período correspondente a essa busca restringiu-se aos últimos quinze anos, dando-se preferência aos idiomas português e inglês. A síndrome de *Burnout* e a habilidade de trabalho ruins têm a se propagar com mais predisposição nestes profissionais, dentre eles os enfermeiro, auxiliares e técnicos de enfermagem. A ocorrência de Síndrome de *Burnout* e a má qualidade no trabalho na enfermagem é bastante elevada, provavelmente em função aos horários de trabalho dia e noite, do mesmo modo que com o excesso das jornadas até de três turnos para uma diligencia de salários com maior grau de satisfação. É importante que a enfermagem do trabalho possa realizar orientações dos vícios que limitam o estresse no trabalho, pois é uma saída para finalidade de atenuar os impactos colaterais na vida pessoal e profissional da enfermagem. Este estudo nos mostra que os empregados profissionais da área da saúde, são mais suscetíveis a cerca de agentes estressores consequentemente como jornadas de trabalhos em excesso. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica em identificar a condições de trabalho e que o enfermeiro do trabalho possa propiciar a equipe de enfermagem um ambiente menos estressantes para desenvolverem suas atividades laborativas, correlacionando-os com a Síndrome de *Burnout*, verificando se a Qualidade de Trabalho interfere na Síndrome de *Burnout*.

Palavras-Chaves: enfermagem do trabalho; síndrome de *burnout*; saúde ocupacional.

ABSTRACT

We performed a literature review with analysis and discussion. The period corresponding to this search was restricted to the last fifteen years, with preference being given to Portuguese and English. The Burnout syndrome and bad work ability have to spread with more predisposition in these professionals, among them nurses, assistants and nursing technicians. The occurrence of Burnout Syndrome and the poor quality of work in nursing is quite high, probably due to the working hours day and night, as well as with the excess of hours up to three shifts for a wage due diligence with a higher degree satisfaction. It is important that occupational nursing can provide guidance on addictions that limit stress at work, as it is a way out to mitigate the collateral impacts on the personal and professional life of nursing. This study shows us that healthcare professionals are more susceptible to stressors and consequently overwork hours. Therefore, the objective of this study was to carry out a bibliographic review to identify working conditions and that the work nurse can provide the nursing team with a less stressful environment to develop their work activities, correlating them with Burnout Syndrome, checking if the Quality of Work interferes with the Burnout Syndrome.

Keywords: OccupationalNursing; BurnoutSyndrome; OccupationalHealth.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, existe uma maior apreensão com a saúde dos trabalhadores que atuam em instituições de saúde. As unidades hospitalares são um dos âmbitos de maior risco à saúde ocupacional. O labor em hospitais exige que todos os profissionais possuam suficiente experiência clínica e maturação que permita tomada de decisões custosas, comumente com implicações morais e éticas (ALBALADEJO, et al., 2004).

O trabalho é considerado uma atividade social, que promove integração e sociabilidade, respeito e reconhecimento, podendo despertar os sentimentos de prazer e satisfação. No entanto, dependendo da forma como ele é organizado e desenvolvido gera inúmeros riscos e agravos à saúde dos trabalhadores (REZENDE, 2009).

Segundo a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho, o objetivo da saúde laboral é proteger e promover a saúde dos trabalhadores, manter e melhorar sua capacidade de exercício, contribuir para o estabelecimento e a manutenção de um ambiente de emprego saudável e seguro para todos, assim como promover a adaptação da ocupação às capacidades dos trabalhadores, levando em consideração seu estado de saúde (Comissão Internacional de Saúde no Trabalho, 2002).

A exorbitância responsabilidade na carreira laboral torna-se desgastante, causando sofrimento ao trabalhador, que por sua vez, busca desenvolver mecanismo de defesa para tentar diminuí-lo, em alguns casos chega a adoecer e gerar índices de estresses agudos ou crônicos (DEJOURS; ABDOUCHEL; JAYET, 2007).

Em decorrências de altos níveis de estresse, são constatados queda de produtividade do trabalhador, desmotivação, dificuldades interpessoais, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade e infelicidade na esfera pessoal. No campo do trabalho, os resultados do estresse podem ainda ocasionar falta de ânimo e de envolvimento com o colaborador da enfermagem que atuam em estabelecimentos hospitalares, que geralmente estão mais expostos diretamente a diversos agentes estressores como jornadas de trabalhos em excesso, e o insuficiente número de mão de obra qualificada, a carência de gratulação profissional, preocupação, desvalorização salarial, exigindo maior domínio de suas emoções (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

O modo que a enfermagem conseguem suportar situações que provocam forte gasto de suas energias, tanto físicas quanto emocionais, principalmente pelo constante convívio com o sofrimento, dor, a morte e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo desenvolvimento de doenças (DALRI et al., 2014).

Segundo Moustaka e Constantinidis (2010), enfermeiros em estado de estresse estão mais sujeitos à eventos de acidentes e demais males relacionados ao trabalho e podem, ainda,

desempenhar suas funções de modo inoperante, ocasionando indubitavelmente resultados desfavoráveis ao sujeito e/ou aos cidadãos assistidos. E ainda, há outro fator agravante, que é a carga horária excessiva e exaustiva.

Os estressores laborais, são constantes e contínuos, podem desencadear a Síndrome de *Burnout* (SB). O termo burn out ou burnout, “queimar até a exaustão”, vem do inglês e indica o colapso que sobrevém após a utilização de toda a energia disponível. Esta síndrome é qualificada como uma exaustão emocional, despersonalização e descrédito profissional, conforme descrevem Maslach (1976), Cherniss (1980), Pines (1989), (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

O estresse laboral, reconhecido como Síndrome do Esgotamento Profissional pelo Ministério da Saúde, é considerado um grave problema de saúde pública, pois estima-se que milhares de pessoas por todo o mundo encontrem-se sujeitos ao desenvolvimento desta síndrome. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as mortes e acidentes laborais ainda atingem cerca de 2,02 milhões de trabalhadores por ano. O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) informa que as despesas geradas por este problema já somam cerca de 16 bilhões em 11 anos. Essas informações alertam para a importância da segurança no ambiente de trabalho no Brasil e no mundo. (SOC, 2014).

A Síndrome de *burnout* fora conhecida como risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde. No Brasil, o Decreto N 3.048 de 6 de maio de 1999 aprovou o Regulamento da Previdência Social e, em seus Anexo II, trata dos Agentes Patológicos causadores de Doenças Profissionais. O item XII da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional profissional) como sinônimo do *Burnout* que, na CID-10, recebe o código Z 73.0. (GONÇALVES, 2008).

Pesquisas realizadas no Brasil, ainda não há muitas pesquisas executadas para o assunto. No entanto, os números são alarmantes, uma pesquisa realizada pela *International Stress Management Association*– (ISMA-BR, 2006), aponta que 70% dos brasileiros padecem os sintomas das decorrências do estresse, destes, 30% são sofredores do *Burnout*. Conforme indica o Ministério da Previdência Social, em 2007 foram afastados de suas funções 4,2 milhões de trabalhadores, sendo que em 3.852 foram identificados com Síndrome de *Burnout* (GONÇALVES, 2008).

A prevenção ininterrupta é a maneira mais acertada de se derrotar a Síndrome de *Burnout*. E o desenvolvimento de métodos, instruções e treinamentos para prevenir e combater as disfunções e distúrbios emocionais e isso precisam ser meta direcionada aos profissionais capacitados da área da saúde (COSTA, 2007).

O trabalho hospitalar é uma das mais complexas organizações da sociedade moderna, sendo necessárias aptidões técnicas e uma divisão de trabalho extremamente acurada (COUTINHO, 1998). Segundo Garay, (1996), horários de labor mais utilizados para os trabalhadores brasileiros de enfermagem são em escalas de 12 horas diárias na função, seguidamente de 36 horas de folga. Isso é um desafio para o Enfermeiro do Trabalho que tem que trabalhar com pessoas com pensamentos diversos, para chegar a um consenso que atenda a todos para reduzir patologias ocupacionais e afastamentos desses trabalhadores acometido por essas patologias.

Hoje, além da preocupação com o autocuidado dos profissionais, é obrigatórias e imprescindíveis a implantação de uma Comissão Interna de Prevenção de acidentes (CIPA) nas instituições e uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e os Programas PPRA Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais, tal como o Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais- PPRO. (SILVA, PINTO, 2012).

Este estudo faz-se de suma importância, sendo o objetivo de realizar uma revisão das situações de exercício laboral e identificar as principais causas de estresse na enfermagem, através de busca para que a enfermagem não se torne carregada para desenvolverem suas atividades laborativas, correlacionando-os com a Síndrome de *Burnout*, verificando a atuação do enfermeiro do trabalho frente aos colegas portadores da Síndrome de *Burnout*.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica com análise e discussão. Inicialmente foi realizada uma pesquisa, por meio de busca de material sobre o tema abordado, em revistas, publicações científicas, livros e publicações vinculadas a biblioteca virtual de saúde, periódicos e base de dados eletrônicos Medline (*National Library of Medicine*, EUA), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Para tanto, utilizou-se as palavras-chave (enfermagem do trabalho; síndrome de *burnout*; saúde ocupacional). O período correspondente a essa busca restringiu-se aos últimos quinze anos, dando-se preferência aos idiomas português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos no campo da saúde e da psicologia organizacional têm encontrado fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* que merecem atenção especial (ALVAREZ, 2011).

Rosa e Carloto (2005) observaram que as organizações hospitalares investem prioritariamente em suas estruturas físicas de seus prédios, especialmente nos aspectos estéticos, deixando de lado a organização e condições de trabalho dos profissionais, políticas organizacionais e benefícios que contemplem para melhor qualidade de vida destes. Esta opção torna a Síndrome de *Burnout*, realidade preocupante, pois compromete a qualidade da assistência prestada ao usuário e toda a rede social envolvida (ROSA; CARLOTTO, 2005).

Mcgowan (2001) examinou a relação entre satisfação no ambiente de trabalho e graus de estresse entre enfermeiros que atuavam em um hospital. Os resultados da análise mostraram que existia uma relação negativa entre as escalas e satisfação no trabalho, como os graus de estresse subiam, a satisfação no trabalho caía. O autor concluiu que a satisfação no trabalho é afetada negativamente pelo estresse. As principais fontes de estresse foram variáveis de contexto de trabalho, tais como a escassez de recursos, tempo, falta de apreciação da administração e iniciativa de mudança.

Toh et al. (2012) realizaram estudo para estabelecer a melhor evidência disponível sobre a relação entre a escassez de mão de obra de enfermeiros e a satisfação no trabalho, estresse e *Burnout* em cenários de oncologia - hematologia. Os resultados revelaram que a extensão da insatisfação com o trabalho, estresse e *Burnout* experimentados pelos enfermeiros e sua percepção da inadequação de pessoal diferiram de acordo com suas configurações de demografia e de trabalho. Particularmente, os enfermeiros que tiveram qualificações e posições mais altas, que trabalhavam o tempo inteiro em regime de internamento estavam mais propensos a atribuir inadequação pessoal como um dos principais fatores que contribuem para a sua insatisfação com o trabalho, o estresse e o *burnout*. Os autores concluíram que os profissionais de enfermagem que trabalhavam em unidades de pessoal precárias, muitas vezes, expressam insatisfação trabalho, causando neles estresse e *burnout*.

Borges et al. (2006), focando em uma pesquisa realizada em um hospital com profissionais da área da saúde, encontraram, entre as enfermeiras, associação positiva entre as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e a idade dos trabalhadores com a carga horária realizada e negativa com o salário recebido, ou seja, quanto menor a renda do profissional, maior era a tendência a apresentar comportamentos de indiferença e ceticismo na relação com o usuário e colegas de trabalho.

Lorenz et al. (2014) avaliaram percepções dos enfermeiros sobre autonomia, controle sobre o ambiente de trabalho, relação profissional entre enfermeiros e suporte organizacional e correlacioná-las com *Burnout*, satisfação no trabalho, qualidade do cuidado e intenção de deixar o trabalho, na atenção básica. Para tanto, realizaram estudo transversal e correlacional, com

amostra de 198 enfermeiros. Avaliaram que o ambiente é parcialmente favorável para: autonomia, relação profissional e suporte organizacional e que há pouco controle sobre o mesmo. Os autores concluíram que as percepções dos enfermeiros acerca do ambiente da prática correlacionam-se com Burnout, satisfação no trabalho, qualidade do cuidado e intenção de deixar o trabalho.

Panunto; Guirardello (2013) avaliaram as características do ambiente da prática profissional de enfermagem e a ligação com o Burnout, percepção do atributo do cuidado, satisfação no ambiente de trabalho e a intenção de deixar o emprego nos próximos doze meses. Para tanto, realizaram estudo transversal de abordagem quantitativa dos dados. A amostra foi composta por 129 enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de adulto de uma região do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Os resultados mostraram que as características do ambiente da prática influenciam na satisfação no trabalho, percepção da qualidade dos cuidados e nas intenções de deixar o emprego, quando mediadas pelo sentimento de exaustão emocional. O enfermeiro com pouca autonomia, menor controle sobre o ambiente e com piores relações com o médico, apresenta maior nível de exaustão emocional, o que pode influenciar negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na intenção de deixar o emprego. Os autores concluíram que a posição mediadora da exaustão emocional pode influenciar negativamente nos resultados da assistência, havendo, portanto, a necessidade de adoção de estratégias que minimizem esse sentimento no enfermeiro.

A melhor forma de atuação do enfermeiro do trabalho na Síndrome de *burnout* de enfermeiros é a prevenção. Neste cenário, a primeira medida para prevenir a Síndrome de *burnout* é o conhecimento de suas manifestações. Assim, cabe ao enfermeiro do trabalho, recomendar a conciliação entre a atividade profissional e as horas de lazer e não permitir que o estresse se instale. O enfermeiro do trabalho estuda as condições de segurança e periculosidade de empresas, hospitais, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo-as em equipe, para identificar as necessidades no campo da segurança, higiene e melhoria do trabalho (SILVA; PINTO, 2012).

Dentre as formas de prevenção, destacam-se: o aumento da variedade de rotinas para evitar a monotonia, diminuição do excesso de horas extras, melhor suporte social às pessoas, melhora das condições sociais e físicas do trabalho, investimento no aperfeiçoamento profissional e pessoal dos enfermeiros (GIOMO, 2009).

Observa-se o predomínio pelo sexo feminino, para profissão da enfermagem, reportando ainda que as mulheres embora mais estressadas busquem mais as religiões

demonstram mais suas emoções, e procuram realizar atividades físicas para compensar o estresse muitas vezes do trabalho (LIMA et al., 2007).

Observa-se que trabalhos relacionando com síndrome de *burnout* com os trabalhadores da saúde são mais realizados nos países da América do Norte, Europa, mas os mesmos, não estudam especificamente os trabalhadores da área da enfermagem (MOREIRA et al., 2012).

Com relação ao tempo no trabalho Carlotto e Palazzo (2006), consideram que o *Burnout* 'é uma patologia duradoura, pois quanto maior tempo de trabalho maior o índice do *Burnout* que desgasta o empregado através de seus recursos emocionais.

Ao analisar a faixa etária dos trabalhadores na saúde observa a predominância de jovens com maiores níveis de *Burnout*. Para os pesquisadores, este fato se dá muitas vezes pela frequente frustrações profissionais, pois muitas vezes pode se tratar de recém formados que não possuem muita confiança e qualificação profissional que a área exige tornando o mesmo instável em seu trabalho acarretando medo e sobrecarga de trabalho, contribuindo assim com agente estressor para Síndrome de *Burnout* (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Conforme, Moreira et al.,(2012) observa que pesquisas relacionado ao tema em destaque encontra-se muita dificuldade ao comparar com resultados de estudos brasileiros uma vez que a grande maioria dos estudos realizados relacionados a *Burnouts* são norte-americanos. Esta posição, mostra que há poucos periódicos encontrados para a efetuação deste ensaio, e nos mostra que o Brasil tem carência científica em relação à Síndrome de *Burnout* bem.

Murofuse, Abranches e Napoleão (2011) apontam que a Síndrome de *Burnout* é um grande problema na saúde dos trabalhadores e psicossociais atual, despertando a apreensão das companhias públicas, empresariais e sindicais, por causa da gravidade de seus efeitos, em nível individual bem como a nível organizacional. A consternação do indivíduo reflete consequências para sua saúde bem como para sua performance profissional e das instituições, dessa forma passam a aparecer alterações e/ou distúrbios pessoais e empresarial, com consequências tanto econômicas quanto sociais. Para os autores, a enfermagem, como prática social, não caracteriza às transformações aplicadas no ambiente de trabalho.

Importante esclarecer que a Síndrome de *burnout* não é um problema do indivíduo, mas do ambiente social no qual desempenha suas atividades laborais (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Acredita-se que o trabalhador satisfeito e saudável contribui muito mais para a organização. Assim, partindo dessa perspectiva, a enfermagem do trabalho poderia ser vista até mesmo como um investimento das organizações. E acredita-se que nem pode ser vista como um investimento, uma vez que se defende que as organizações hoje de fato preocupem-se e justamente por isso zelem pela saúde de seus funcionários (GIOMO et, al, 2009).

Os enfermeiros do trabalho elaboram e executam planos e programas de proteção à saúde dos empregadores, participando de grupos que realizam inquéritos sanitários, levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas. Nos locais dos ambientes trabalhistas, procuram a promoção, proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais, recuperação da saúde do trabalhador, proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais; manutenção de sua saúde no mais alto grau de bem-estar físico, mental e social e sua reabilitação volta para a reinserção no ambiente de trabalho. (CALDERERO; MIASSOI, 2008).

CONCLUSÃO

Importante identificar a ocorrência de *Burnout* nos trabalhadores da saúde e da enfermagem para que não interfira na qualidade do trabalho bem como na qualidade de vida de cada trabalhador. A Síndrome de *Burnout* tem sido pouco estudada entre os trabalhadores envolvidos em serviços humanos durante a sua atividade profissional.

Nos hospitais estudados os índices percentuais de Síndrome de *Burnout* foram elevados bem como a má Qualidade no trabalho. Nos dias atuais, a Enfermagem do Trabalho não centraliza suas ações no modelo assistencial, mas sim no modelo preventivo, que o empregado é visto como um todo, onde o foco na saúde tem uma dimensão individualizada e coletiva, com enfoque nas relações interpessoais e na humanização da atenção à saúde. Porém muitas instituições não priorizam a saúde de seus trabalhadores, e não existem enfermeiros do trabalho, elevando assim esse quadro patológico da Síndrome de *Burnout*.

O enfermeiro do trabalho assume papel essencial na detecção dessa patologia entre os profissionais de enfermagem, pois é o profissional que deve acompanhá-los, incentivar a diminuição das horas extras, estimular a separação entre o trabalho e as horas de lazer, sugerir a educação continuada. Para minorar esse sofrimento, é preciso que os gestores invistam em programas de qualidade de vida no trabalho e prevenção e controle de estresse, para evitar o adoecimento e identificar precocemente os enfermeiros acometidos para tratamento imediato.

Finalmente, pode-se concluir que a redução da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros está intimamente relacionada às condições do trabalho desenvolvido por eles. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro do trabalho é essencial, pois ele deve propor alternativas para modificar as condições de trabalho e propiciar ao enfermeiro um ambiente menos estressante para desenvolverem suas atividades laborativas.

A Enfermagem do Trabalho contribui para as medidas de prevenção onde se consegue entender melhor como a síndrome se inicia e como evolui com o passar do tempo, permitindo assim atuar precocemente em ações de prevenção.

Através dessa pesquisa indica-se o acompanhamento educacional continuada nestes profissionais da saúde, por meio de praticas educacional palestras e oficinas educativas, baseadas nas análises de risco e potencial de aparecimento dessas problemáticas.

REFERÊNCIAS:

ALBALADEJO, R., VILLANUEVA, R., ORTEGA, P., ASTASIO, P., CALLE, M. E., & DOMÍNGUEZ, V. **Síndrome de burnout en personal de enfermería de un hospital de Madrid**. Revista Española de Salud Pública ,78, 505-516, (2004).

ÁLVAREZ, R.F. **El síndrome de burnout: síntomas, causas y medidas de atención en la empresa. Éxito empresarial.**; n. 160, 2011. Disponível em: <http://www.cegesti.org/exitoempresarial/publicaciones/publicacion_160_160811_es.pdf>. Acesso em: 20 Abril. 2018.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **As atividades de enfermagem em hospital: Um fator de vulnerabilidade ao Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 133-156, 2002.

BORGES, L.O.; ARGOLO, J.C.T.; BAKER, M.C.S. **Os valores organizacionais e a síndrome de burnout: dois momentos em uma maternidade pública**. *Psicologia: reflexão e crítica.*; v.19, n.1, p.34-43, 2006.

CALDERERO, A. R. L; MIASSO. A. I. **Corradi-webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento**. *Revista Eletrônica Enfermagem.* v. 10, n.1, p. 51-62, 2008.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. *Revista Psicologia.* Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. **Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores**. *Caderno de Saúde Pública.* v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

Comissão Internacional de Saúde no Trabalho. **Código Internacional de ética para os profissionais de saúde no trabalho.** 2002. http://www.anent.org.br/legislacao/codigo_etica_ICOH.pdf. Acesso em 11.05.2018.

COSTA ALS. **Stress in nursing students: construction of determining factors**. *Revista Mineira Enfermagem.* v. 11, p. 414-19, 2007.

COUTINHO, N. O. B. **Estudo sobre carga de trabalho e processo de desgaste das auxiliares de enfermagem de um hospital universitário de Pernambuco**. f. Dissertação (Mestrado em

Saúde Pública) - Rio de Janeiro: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz, 1998.

DALRI, R. C. M. B.; SILVA, L.A.; MENDES, A. M. O.; ROBAZZI, M. L. C. C. **Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse.** Revista Latino-Americana Enfermagem. v. 22, n. 6, p. 959-65, 2014.

DEJOURS C, ABDOUCHELY E, JAYET C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas. p. 145, 2007.

GARAY A. **Distúrbios do sono devidos ao trabalho em turnos.** In: REIMÃO R.; Sono: estudo abrangente. São Paulo: Atheneu. p. 390-91, 1996.

GIL-MONTE, P. R.; PEIRÓ, J. M. Y. **Desgaste psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse. Madrid: Síntesis.** Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones. v. 19, n. 2, p. 181-197, 1997.

GIOMO, D. B et al. **Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar.** Rev. enferm. UERJ, v. 17, n. 1, 2009.

GONÇALVES, E. **Síndrome de Burnout: desconhecida, mas perigosa.** Folha de Londrina. Mar .17. 2008. Caderno 2, p. 7.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION – ISMA-BR 2006. **Trabalho, stress e saúde: prevenindo o Burnout – da teoria à ação.** Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/tpls/147.asp?idPagina=49&idPg=601&mAb=n>. Acessado em 02 de setembro de 2015.

LORENZ, V.R.; GUIRARDELLO, E.B. **The environment of professional practice and Burnout in nurses in primary healthcare.** Revlatam enfermagem; v.22, n.6, p. 926-33, 2014.

LIMA, F. D.; PIETER, A. B.; ARAÚJO, M. B. J. A.; CHAVES, J. G. M.; MUNIZ, D. L. O.; QUEIROZ, L. B. **Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia.** Revista Brasileira de Educação Médica. v. 31, n. 2, p. 137-146, 2007.

MCGOWAN, B. Self-reported stress and its effects on nurses. **Nurs stand.**; v.15, n.15, n.42, p.33-8, 2001.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. (1986). **Maslach Burnout Inventory:** Second Edition. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. 1986.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para o serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2001.

MOREIRA, D. S.; MAGNAGO, R. F.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. R. L. **Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública. v. 25, n. 7, p.1559-1568, 2012.

MOUSTAKA, E.; CONSTANTINIDIS, T. C. **Sources and effects of Work-related stress in nursing.** Health Sci J. v. 4, n. 4, p. 210-6, 2010.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 13, p. 255-61, 2005.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. v. 13, n. 2, 2011.

PANUNTO, M.R.; GUIRARDELLO, E.B. **Professional nursing practice: environment and emotional exhaustion among intensive care nurses.** Revlatam enfermagem; v.21, n.3, p. 765-72, 2013.

REZENDE, M. P.; ROBAZZI, M. L. C. C.; SECCO, I. A. O.; SUAZO, S. V. V. **Riscos físicos e sua identificação por auxiliares de enfermagem de hospital de ensino do estado de Minas Gerais, Brasil.** RevEnferm UFPE.; 3(2):588-94,2009.

ROSA, C.; CARLOTTO, M.S. **Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar.** Rev. SBPH.; v.8, n.2, s/p. 2005.

SILVA, C. D. L.; PINTO, W. M. **Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem.** Saúde Coletiva em Debate.v.2, n.1, p.62-29, 2012.

SIEGEL, K.; KNUTSON, K.; LEPROULT, R.; TASALI, E. **Sleeploss: a novel risk factor for insulin resistance and type 2 diabetes.** J Appl Physiol. v. 99, n. 5, p. 2008-19, 2005.

SOC. INSS e OIT divulgam dados sobre doenças e acidentes laborais. **Software Integrado de Gestão Ocupacional.** Disponível em: <http://www.socweb.com.br/2014/08/inss-e-oitdivulgam-dados-sobre-doencas-e-acidentes-laborais/>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. **Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB).** Estudos de Psicologia. v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

TOH, S.G.; ANG, E.; DEVI, M.K. **Systematic review on the relationship between the nursing shortage and job satisfaction, stress and burnout levels among nurses in oncology/haematology settings.** Int j evidbasedhealth.; v.10, n.2, p.126-41, 2012.